

Falta de Médicos de Família nas freguesias de Escariz, Mansores, Fermedo e São Miguel do Mato

Deputado André Almeida questiona Primeiro-Ministro

Em requerimento dirigido ao presidente da Assembleia da República no dia 9 de Abril (que se transcreve abaixo), o deputado arouquense André Almeida insiste em receber do Governo uma resposta à cerca das medidas a tomar para resolver o problema da falta de médico de família que aflige várias centenas de utentes do concelho de Arouca. Depois de uma primeira tentativa junto da ministra da Saúde não ter surtido efeito, o deputado do PSD que agora sensibilizar e envolver na situação o próprio líder do executivo, José Sócrates.

O direito dos Deputados solicitar informações, dados, estudos e outros elementos, que entendam importantes para o exercício do seu mandato, está consagrado no Artigo 156.º da Constituição da República Portuguesa, bem como nos Artigos 5.º e 229.º do Regimento da Assembleia da República.

Nesse sentido, apresentei a 18 de Dezembro de 2008, a Pergunta ao Governo n.º 790/X/4ª, dirigido à Ministra

da Saúde a propósito da falta de Médicos de Família nas freguesias de Escariz, Mansores, Fermedo e São Miguel do Mato (Município de Arouca).

Lamentavelmente, passaram mais de 100 dias sem que a senhora Ministra da Saúde tivesse respondido ao meu pedido de informações, demonstrando falta de respeito pela Constituição da República e uma gritante desconsideração para com os Deputados e a Assembleia da República.

Esta situação, adicionando o facto das populações continuarem sem Médico de Família, obriga-me a insistir com nova pergunta, desta vez especificamente ao Senhor Primeiro Ministro e a exigir nos termos legais e regimentais, a resposta devida.

A Unidade de Saúde de Escariz, freguesia do concelho de Arouca, presta cuidados de saúde às populações das freguesias de Escariz, Mansores, Fermêdo e São Miguel do Mato, num total de cerca de 5500 utentes.

Desses utentes, cerca de 1700 estão, neste momento,

sem Médico de Família. Segundo as explicações dadas pelo director do Centro de Saúde de Arouca, que tutela aquela Unidade, um dos clínicos estará em situação de baixa, confirmada por Junta Médica, tudo indicava, que até ao final do ano transacto. Passaram quase 100 dias do final do ano e a situação ainda persiste.

Estão, assim, comprometidos os cuidados de saúde de populações de fronteira, que vivem longe de centros urbanos equipados, sendo os mais penalizados os idosos e os que se encontrarem em estado de saúde debilitado.

Nestes termos, e ao abrigo dos preceitos regimentais e constitucionais aplicáveis, solicito ao Senhor Primeiro-Ministro o esclarecimento das seguintes questões:

– Tem o Governo conhecimento desta situação em concreto, nas freguesias arouquenses de Mansores, Fermedo e São Miguel do Mato?

– Está o Governo sensível e disponível para suprimir esta lacuna?